



Política e Governança

Urna Eletrônica (Brasil)

Nas eleições de 1998 e de 2002, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) introduziu o uso das urnas eletrônicas com o objetivo de reduzir o tempo e os custos ligados à contagem de votos em cédulas. Ainda em utilização, a urna se assemelha a um telefone, possui botões coloridos para confirmação, correção e “voto em branco” – aqueles que não são contabilizados para nenhum candidato.



Seu sistema disponibiliza fotos dos candidatos, guia o eleitor por todos os votos a serem realizados e o alerta caso algo não esteja correto. Quando introduzida, acreditava-se também em seu potencial de tornar o exercício do voto mais simples para os indivíduos menos escolarizados e, em especial, para os analfabetos reais ou funcionais.

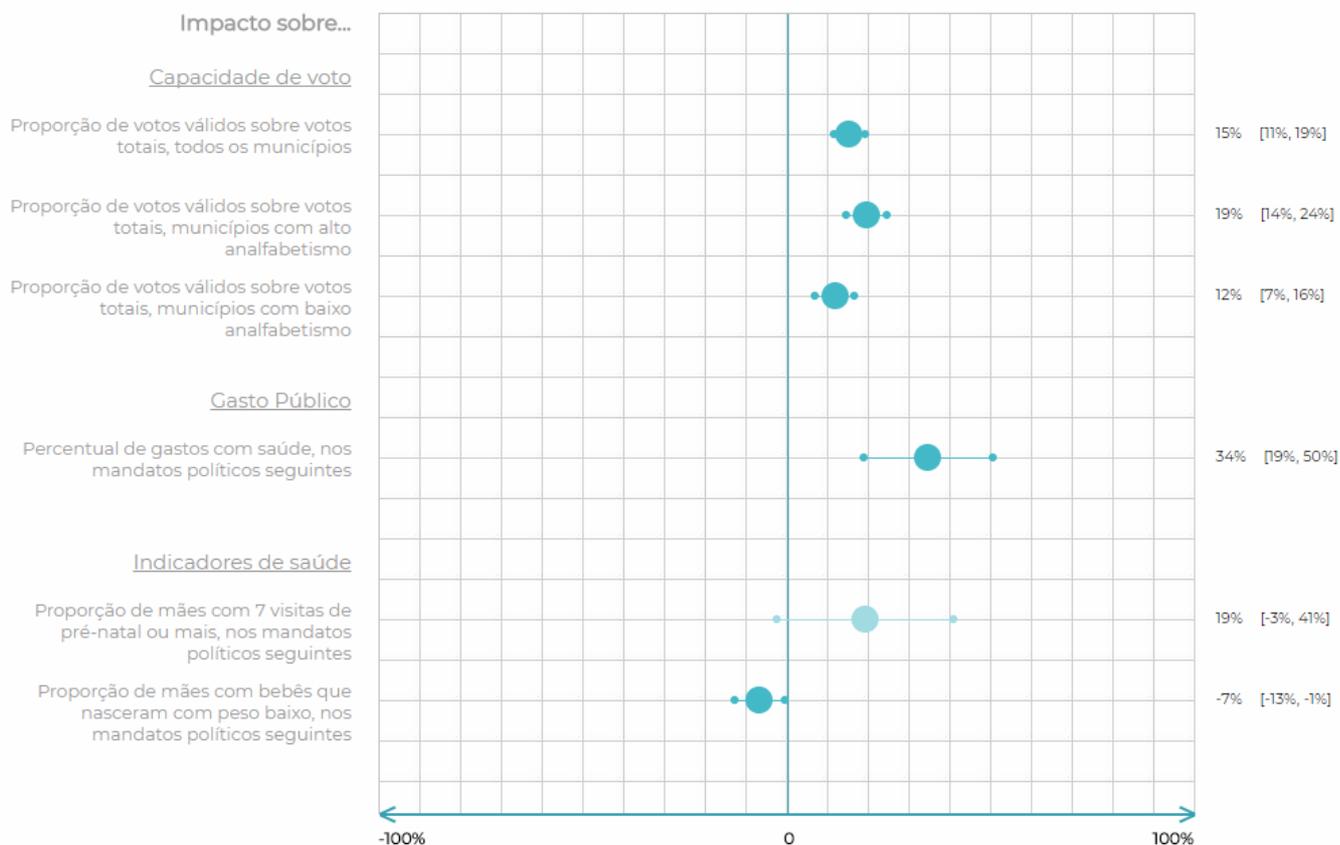


Impactos

- Com a adoção da tecnologia, a **proporção de votos válidos sobre o total de votos subiu aproximadamente 15%**, e os efeitos foram maiores nos municípios com maior taxa de analfabetismo – resultado consistente com a hipótese de que a urna deu a uma parcela de indivíduos capacidade de voto
- Nos anos de 1999–2006, a adoção da urna por todo o Brasil também esteve associada à eleição de **governos estaduais que aumentaram em 34% o percentual do orçamento total gasto em saúde** (de 9,9% para 13,3% do orçamento)
- No mesmo período, indicadores de **acesso a serviços de saúde pré-natal e de saúde neonatal entre mães sem ensino médio completo apresentaram melhorias** – por exemplo, a proporção de bebês que nasceram com peso considerado baixo (menos do que 2500 gramas) diminuiu em aproximadamente 7%



(clique para mais informações)



Os resultados apresentados foram encontrados no seguinte artigo acadêmico, de autoria de Thomas Fujiwara [↗](#):

Fujiwara, T. (2015). Voting technology, political responsiveness, and infant health: Evidence from Brazil. *Econometrica*, 83(2), 423-464.

Informações sobre impacto de políticas públicas e programas sociais, organizadas e descomplicadas.

Atualizado em: Fevereiro/2018